

Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt

Terça-feira, 1 de Novembro de 2022 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 103 n.º 32873 ● Preço: 0,90 Euros

Deputado do PSD/A Vasco Viveiros “Não foram provadas” as suspeições levantadas pelo PS/Açores sobre as agendas mobilizadoras



Deputado do PSD/A, António Vasco Viveiros

O deputado do PSD/A, António Vasco Viveiros afirmou que “não foram provadas” as suspeições levantadas pelo Partido Socialista na Comissão de Inquérito à Operacionalização das Agendas Mobilizadoras, cujos trabalhos terminaram ontem.

“A Comissão de Inquérito à Operacionalização das Agendas Mobilizadoras concluiu os seus trabalhos sem que tivessem sido comprovadas as acusações feitas pelo Partido Socialista. As suspeições lançadas pelo PS não foram provadas ao fim de 11 meses de trabalhos da Comissão. Estão, assim, liminarmente afastadas todas as suspeitas levantadas pelo Partido Socialista acerca deste processo, nomeadamente quanto ao cumprimento dos princípios da transparência, imparcialidade, legalidade e da igualdade”, afirmou o social-democrata.

O vice-presidente da bancada do PSD/

Açores na Assembleia Legislativa falava, em Ponta Delgada, após a última reunião da Comissão de Inquérito. “Dois ex-ministros, bem como o atual Ministro da Economia e do Mar, do governo socialista da República desmentiram a base da argumentação do grupo parlamentar do PS/Açores. Comprovou-se, como referiu o ex-ministro do Planeamento, que as candidaturas às Agendas Mobilizadoras não eram abertas a todas as empresas, mas sim seletivas e dirigidas a um número nunca superior a 20 projectos nacionais”, salientou. Segundo Vasco Viveiros, “é muito relevante o facto de diversas empresas açorianas, integradas em consórcios nacionais, terem visto as suas candidaturas aprovadas na fase final do concurso das Agendas Mobilizadoras, com um investimento total de 18 milhões de euros, o que demonstrou que as empresas da Região concorreram em igualdade de circunstâncias com as restantes empresas nacionais”. “Também não ficou provado que tenha sido violada qualquer norma legal por parte do Governo dos Açores, nem de qualquer outra entidade regional ou das consultoras envolvida no Processo das Agendas Mobilizadoras. Trata-se de mais uma acusação do PS que se revelou infundada”, disse. O deputado do PSD/Açores saudou a “absoluta transparência” demonstrada pelo Governo Regional no inquérito parlamentar.

Relatório sobre as Agendas Mobilizadoras não foi aprovado



Deputada do PS/Açores, Sandra Dias

Segundo informação da deputada do PS, Sandra Dias Faria, “no decurso da reunião da Comissão de Inquérito das Agendas Mobilizadoras, foram votadas as propostas de respostas aos quesitos e as conclusões constantes da proposta de relatório final elaborada pelo relator da Comissão, enviada para apreciação dos senhores Deputados, no passado dia 21 de Outubro, que tiveram os votos contra dos senhores Deputados do PSD, CDS-PP, PPM e CH e os votos a favor dos senhores Deputados do PS, BE e PAN. Havendo um empate na votação, seguiu-se nova votação em que foram expressos os votos contra dos senhores Deputados do PSD, CDS-PP, PPM e CH e os votos a favor dos senhores Deputados do PS, BE e PAN. Na sequência desses dois empates na votação, e conforme regra regimental, as propostas de

respostas aos quesitos e as conclusões constantes da proposta de relatório final foram rejeitadas. Foram igualmente votadas as propostas de alteração às respostas aos quesitos e às conclusões do relatório que os senhores Deputados do PSD, CDS-PP e PPM apresentaram, ontem, antes do início da comissão, e que tiveram votos contra dos senhores Deputados do PS, BE e PAN e os votos a favor dos senhores Deputados do PSD, CDS-PP e PPM e CH. Havendo um empate na votação, seguiu-se nova votação em que foram expressos os votos contra dos senhores Deputados do PS, BE e PAN e os votos a favor dos senhores Deputados do PSD, CDS-PP e PPM e CH. Na sequência desses dois empates na votação, e conforme regra regimental, as propostas apresentadas foram rejeitadas. Finalmente foi votada uma proposta do PS para interrupção dos trabalhos para redacção de uma proposta consensualizada de relatório, que foi rejeitada com os votos contra do PSD, CDS-PP, PPM e CH e os votos a favor do PS e BE”.

Assim, a comissão de inquérito não viu aprovado um relatório final, pelo que, nos termos da lei, a Presidente da Comissão elaborará uma informação, dirigida ao Presidente da Assembleia Legislativa, relatando as diligências efectuadas e as razões da não aprovação do relatório.



Por: João Bosco Mota Amaral

A Universidade dos Açores em acção

As aulas do Primeiro Semestre do ano lectivo em curso (2022/2023) tiveram começo nos finais de Setembro e já vão passadas várias semanas de actividade, tanto nos cursos de licenciatura, como nos de mestrado e de doutoramento. O movimento no campus universitário é intenso e há alegria e animação quanto basta. Professores e alunos esmeram-se na preparação e aproveitamento da transmissão de saberes diversos. Nos laboratórios e centros de investigação lançam-se novas linhas de trabalho. A Universidade é um centro de permanente diálogo e superação!

Nem sempre a nossa sociedade se apercebe da importância de ter no seu seio, há já quase meio século, uma Universidade. E no entanto este facto faz toda a diferença, permitindo o acesso ao ensino superior a muitas pessoas que dele ficariam privadas se não tivéssemos a Universidade instalada e em funcionamento nas nossas ilhas, como aliás se verificou ao longo de muitas gerações. Além disso, a Universidade torna disponíveis numerosos investigadores bem treinados e com competências de topo, que estão sendo aproveitados para um melhor conhecimento da nossa própria Região Autónoma, na sua realidade física e humana, incluindo quanto a esta a sua rica História, que tanto ajuda a compreender o que necessitamos e queremos. Difícilmente se pode por isso aceitar que entidades oficiais encomendem estudos fora, desvalorizando aquilo que afinal é nosso!

São incontáveis as iniciativas tomadas pelos vários sectores da Universidade, nas últimas semanas, abertas à sociedade e atraindo-a para nelas marcar presença. Parece que também no âmbito universitário se manifesta a pressa de recuperar o tempo perdido com a pandemia e o isolamento malsão pela mesma imposta. É bom que tal aconteça, porque assim se torna a Universidade mais próxima da sociedade açoriana, e pela mesma apreciada, como é devido!

Refiro apenas algumas dessas iniciativas, por nelas também ter estado envolvido, como membro do Centro de Estudos Humanísticos, superiormente presidido pela Professora Maria do Céu Fraga. Mas para várias outras também recebi convite e marquei presença, nomeadamente as da Faculdade de Economia e Gestão, que tem trazido até nós conterrâneos nossos em exercício de elevadas responsabilidades nos Estados Unidos da América, para onde foram continuar estudos e por lá ficaram. Com salas à cunha, incluindo altos responsáveis das empresas regionais, julgo que tais iniciativas têm valido a pena! Infelizmente não tenho podido acompanhar ainda outras valiosas lições proferidas por convidados de renome de visita às outras Faculdades e Institutos da nossa Universidade, mas o tempo não chega para tudo.

O colóquio comemorativo dos 450 anos da publicação de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, decorreu no Auditório da Biblioteca Pública, na semana passada. Por sinal, nela se conserva um dos raríssimos exemplares dessa primeira edição do Poema, aliás como muitas outras posteriores, pertencente à famosa Biblioteca Camoniana, de José do

Canto. A excelente exposição patente num dos corredores do velho edifício do Colégio da Companhia de Jesus bem merece uma visita atenta pelos interessados nos estudos camonianos e mais em geral na literatura portuguesa, de que o Poema de Camões constitui merecido apogeu.

O colóquio procurava confrontar a actualidade de “Os Lusíadas” na escola e na sociedade, tantos séculos passados sobre a sua elaboração. Nele participaram os mais distintos camonianistas do nosso País, vindos de diversas universidades portuguesas. Houve também a participação de professores de escolas secundárias de Ponta Delgada, onde os jovens tomam o seu primeiro contacto com o Poema e a sua complexidade. Um grupo destes encenou o famoso episódio do Velho do Restelo, declamado com exactidão e com beleza.

Impressionou-me especialmente o depoimento de um dos participantes, professor de Língua e Cultura Portuguesa em Jacarta, na Indonésia, por mandato do Instituto Camões. Inesperadamente, julgo eu, fomos todos confrontados com trabalhos em vídeo da autoria de alunos indonésios, declamando passagens do poema épico e outras composições de Luís de Camões, expressando-se com rigor na nossa língua. Surpreendente era a criatividade dos jovens autores desses trabalhos, apresentando Camões como se fosse um deles, aventureiro pelas terras e mares do Extremo Oriente, onde efectivamente passou boa parte da sua vida e escreveu o seu emblemático poema.

Quase em simultâneo decorreu na Caloura o primeiro encontro de Rede Inter-Universitária das Regiões Ultra-Periféricas (RIU/RUPs), interessante iniciativa do Professor Carlos Amaral, presenteemente Director Regional dos Assuntos Europeus e da Cooperação Externa, com apoio da Direcção Regional da Ciência e da Tecnologia, cujo responsável máximo é o Professor Flávio Tiago, também docente da nossa Universidade. Participaram no encontro investigadores representando as instituições universitárias das várias RUPs, com a única excepção de Mayotte, se é que tal nível de estudos nela existe; foi assinado no final um compromisso de manter e intensificar a cooperação entre as Universidades participantes, com o fito de valorizar as próprias RUPs e o seu papel insubstituível na construção europeia.

Na semana que agora começa vai decorrer um colóquio comemorativo do centenário do Professor Gustavo de Fraga, um dos fundadores da Universidade dos Açores, que transferiu a sua cátedra em Filosofia da Universidade de Coimbra, para enriquecer o corpo docente da nossa instituição universitária. As comemorações iniciam-se na Ilha das Flores, de onde o homenageado era natural, com uma sessão solene promovida pela Câmara Municipal das Lages.

(Por convicção pessoal, o Autor não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico.)